

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE*

FISHERY PRODUCTION FROM THE LITTORAL OF THE STATE OF PARANÁ*

JAYME DE LOYOLA E SILVA **
ISABEL TAKEKO NAKAMURA ***

RECEBIDO EM 28/8/75
APROVADO EM 18/9/75

1. INTRODUÇÃO

A Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) mantém com a Universidade Federal do Paraná, um Convênio para a realização de trabalhos sobre a pesca e produção do pescado no litoral paranaense, com o objetivo precípua de pesquisas bioestatísticas de espécies de importância comercial com vistas a determinação do "ótimo de produção", proporcionando bases técnicas na formulação das medidas afinentes à preservação destas espécies.

Os trabalhos de pesquisas vêm sendo executados desde o ano de 1970, no litoral do Estado do Paraná, que se situa entre Ararapira, divisa com o Estado de São Paulo (25.º, 14') e Barra do Saí, divisa com o Estado de Santa Catarina (25.º, 59'), que atinge uma extensão de cerca de 100 km. A faixa litorânea varia de 10 a 20 km e a máxima é encontrada na baía de Paranaguá, com cerca de 50 km. Sulcam essa margem litorânea três importantes baías: a das Laranjeiras, a de Paranaguá e a de Guaratuba, que dão a característica retalhada ao nosso litoral. Essas baías constituem, atualmente, ótimos criadouros naturais. A baía das Laranjeiras, a mais setentrional, caracteriza-se pelas possibilidades de criadouro natural de ostras, manjubas e camarões. Isso corrobora-se nos dias atuais, pelo próprio interesse dos pescadores do município de Guaraqueçaba, em praticar a "Ostreicultura" e dependerem em certos meses do ano

* Contribuição n.º 354 do Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas — Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal, 3034 — Curitiba — Paraná.

** Executor do Convênio de Pesquisas Oceanográficas. Professor de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal, 3034 — Curitiba — Paraná.

*** Biologista do Convênio de Pesquisas Oceanográficas. Professora de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

da captura da manjuba e em outros da captura do camarão. A baía de Paranaguá é a de maior extensão onde se situa o porto do mesmo nome. Possui um ativo movimento de navios e de pequenas embarcações e, por isso em relação às outras, é um pouco mais poluída, contudo, ainda muito piscosa. A baía de Guaratuba, a menor das três, está na parte meridional do cordão litorâneo; concentra um bom número de pescadores e se caracteriza, principalmente, pela grande produção de duas espécies de camarão: **Penaeus schmitti** (camarão legítimo) e **Xiphopenaeus kroyeri** (camarão sete barbas).

Além desses três pontos, Guaraqueçaba, Paranaguá e Guaratuba, há ainda outros excelentes terminais pesqueiros em nosso litoral: Antonina, Pontal do Sul, Matinhos, Ilha das Peças e Superaguá.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Dentro das nossas possibilidades de verbas, contratamos seis coletores de dados estatísticos, para os seis principais pontos de desembarque do pescado: Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba. Esses coletores são moradores dos próprios locais de desembarque. Difícil se torna, para uma pessoa que se intitula fiscal ou que trabalha para um serviço federal, estadual ou municipal, em conseguir com os pescadores, dados corretos da produção do pescado. Esse número de coletores não é suficiente para realizar uma estatística das melhores e para cobrir bem toda a área, seria necessário pelo menos o dobro de coletores, pois os pontos citados acima não são os únicos terminais pesqueiros. Visitamos os coletores uma vez por semana, para recolher fichas, dar instruções e orientar o desenvolvimento dos trabalhos.

As fichas com que os coletores trabalham medem 11x32 cm, de papel jornal, com os seguintes dados impressos: data, nome da embarcação, potência, aparelho de pesca, local da pesca, número de lances/horas, tipo de fundo, profundidade, nome de 23 espécies de pescado do nosso litoral e mais algumas linhas em branco para anotações de espécies não muito comuns. Recolhemos semanalmente essas fichas e em Curitiba, nos laboratórios do Departamento de Zoologia, com os dados anotados, organizamos mapas diários, mensais e por local de pesca.

RESULTADOS

3. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS PESQUEIROS

3.1 — GUARAQUEÇABA

3.1.1 — Localização: — O Município de Guaraqueçaba, está

situado ao norte da baía das Laranjeiras, 25.º 18' latitude sul e 48.º 18' longitude WG. Limita-se ao norte com o Estado de São Paulo, a oeste com o município de Antonina, a noroeste com a Serra dos Órgãos do Capivarí, a leste com o oceano Atlântico e ao sul com o município de Paranaguá.

3.1.2 — Altitude: — Na sede do município a altitude é de 10 metros.

3.1.3 — Área: — 1924 Km². Seg. IBGE, 2.020,55 Km².

3.1.4. — Clima: — Quente, alcançando em épocas de maior calor a temperatura de 35°C.

3.1.5 — Acidentes geográficos: — O rio mais importante do município é o Guaraqueçaba, navegável em todo o seu curso que desagua na baía das Laranjeiras e sua embocadura, durante os meses de novembro a fevereiro, é um criadouro natural de manjubas. A Queda do Morato tem uma precipitação de 80 metros e uma potência calculada em 11000 hp. Entre as ilhas, as mais importantes são a das Peças e Rasa. A primeira com grande produção de camarão preparado em vários salgás. Das serras, as mais importantes são as de Taquari, Tromomó e Negra.

3.1.6 — Riquezas naturais: — O município de Guaraqueçaba é rico em banana, laranja e palmito. Entre o pescado, o camarão, a sardinha e a manjuba são os mais importantes.

3.1.7 — População: — Segundo dados da Enciclopédia dos Municípios, a densidade de população era de 4 habitantes por quilômetro quadrado, pois em 1950 o município contava com 7.174 pessoas, portanto, na época, o município menos populoso do Estado do Paraná. A cidade de Guaraqueçaba, a vila de Ararapira e a Serra Negra são as três localidades de maior concentração de população do município. A população segundo IBGE é de 7.725 habitantes. (Recenseamento 1970).

3.1.8 — Atividades Econômicas: — Há uma única indústria de palmito, em pleno funcionamento. A maioria do camarão pescado no município é levado a Paranaguá, descascado e congelado, mas uma grande quantidade, diretamente ao Estado de São Paulo. Há uma indústria de "Irico", que consiste em alimento feito pelo secamento de manjubas jovens.

3.1.9 — Meios de transportes: — Há alguns anos atrás a ligação era apenas por via marítima, mas atualmente, também por estrada de rodagem revestida com saibro. Dista de Curitiba 185 Kms.

3.2 — ANTONINA

3.2.1 — Localização: — A cidade de Antonina está localizada no fundo da baía de Paranaguá, na pequena baía de Antonina, em posição geográfica de 25° 27' latitude sul e 48° 46' longitude WG. Limita-se ao norte e noroeste com Campina Grande do Sul, leste com Guaraqueçaba, sudeste com Paranaguá, sul com o oceano Atlântico, sudoeste e leste com Morretes. No sudeste, leste, noroeste e norte, corre o divisor de águas constituído pela Serra dos Órgãos do Capivari.

3.2.2. — Altitude: — A sede municipal está a 5 metros acima do nível do mar:

3.2.3 — Clima: — A localização do município de Antonina, entre o Atlântico e a Serra dos Órgãos do Capivari, resulta em clima quente e úmido. As temperaturas máximas alcançam a 30° e as mínimas 12°C. A precipitação média anual tem sido anotada como 452,8 milímetros.

3.2.4 — Área: — O município tem 743 km². Segundo o IBGE é de 1.024 Km².

3.2.5 — Acidentes geográficos: — Quanto a orogenia, a serra do Cabrestante, dos Órgãos, da Virgem Maria são as principais que formam o divisor de água. Quanto a potamografia, os principais rios são: Cachoeira, Cedro e Cacatú. A principal queda d'água é a Corredeira da Cachoeira, com potencial de 16.480 hp.

3.2.6. — População: — Em 1950 a população era de 10.991 habitantes. Segundo IBGE, recenseamento 1970 a população era de 16.675.

3.2.7 — Economia: — A cultura de banana, cana de açúcar, abacaxi e arroz são as principais fontes de economia. A pesca, embora artesanal traz também divisas para o município e é o estêio alimentar de grande parte da população.

3.2.8 — Meios de transportes: — Por rodovia dista de Curitiba 90 km em estrada de asfalto.

3.3 — PARANAGUÁ

3.3.1 — Localização: — A sede do município está compreendida entre as coordenadas geográficas, 25° 32' latitude sul e 48° 31' longitude WG. Limita-se ao norte com Guaraqueçaba pela parte que fica separada pela baía, leste o oceano Atlântico, sul Matinhos, sudoeste Guaratuba, oeste com Morretes e Antonina. Pertencem ao

município os seguintes terminais pesqueiros, pontos de nossas coletas de dados de produção do pescado: Pontal do Sul, Olho D'água, Ipanema e Praia de Leste.

3.3.2 — Altitude: — A sede do município está a 15 metros em relação ao nível do mar.

3.3.3 — Clima: — Quente como os demais municípios litorâneos. Úmido e chuvoso na primavera e verão, quando a temperatura apresenta as maiores elevações. A pluviometria anual é superior a 2.000 milímetros.

3.3.4 — Área: — 914 Km². Segundo IBGE é de 667,85 Km².

3.3.5 — Acidentes geográficos: — O rio Itiberê (fig. 21) é o mais importante através do qual navegam as embarcações de pescadores e de passageiros que normalmente adentram até o mercado municipal. O rio Guaraguaçu também é volumoso e navegável. Outros rios importantes são das Correrias, dos Almeidas, e Maciel. Ilhas: do Mel, das Cobras e Rasa da Cotinga. A face norte do município está voltada para a baía do mesmo nome, a maior do Estado.

3.3.6 — População: — Em 1950 a população era de 24638 habitantes. Em 1970 foi estimada em 65.000 habitantes, dos quais 78% é de natureza urbana. Isto é raro e se explica pela exiguidade de área agrícola.

3.3.7 — Economia: — É o principal porto do Estado do Paraná, e o terminal da estrada do café. Como principais produtos exportados estão: café, soja, madeira, papel, erva-mate. Há na cidade de Paranaguá várias indústrias. O município está em primeiro lugar entre os pesqueiros do Estado e isso, podemos afirmar, não se deve a pesca exclusiva dos pescadores do município, mas sim de municípios vizinhos que vêm desembarcar o seu produto no Mercado Municipal (fig. 18) ou nas empresas de pesca ou ainda o vendem para pescadores inetrmediários.

3.3.8 — Transportes: — Dista 87 quilômetros, em ótima estrada asfáltica, de Curitiba. Há ligação também por ferrovia e aérea. Por via marítima pode-se chegar a todos os municípios circunvizinhos. O porto de Paranaguá, denominado D. Pedro II, ocupa o terceiro lugar entre os brasileiros, tanto pelas instalações como pelo movimento. No que tange ao café, sendo o nosso Estado o primeiro produtor, o porto torna-se naturalmente o maior exportador de café do mundo.

3.4 — MATINHOS

3.4.1 — Localização: — A posição geográfica é 25° 49' latitude sul e 48° 37' longitude WG. Limita-se a leste com o oceano Atlântico, sul com a baía de Guaratuba, sudoeste e oeste com o município de Guaratuba, noroeste e norte com o município de Paranaguá. (figs. 13, 14, 15, 24 e 25). Dista de Curitiba 111 Km.

3.4.2 — Área: — 195,20 Km² seg. IBGE.

3.4.3 — População: — 6.545 habitantes, seg. IBGE.

3.5 — GUARATUBA

3.5.1 — Localização: — O município de Guaratuba circunda a baía do mesmo nome e sua posição geográfica é 25° 53' latitude sul e 48° 34' longitude WG. Limita-se a nordeste com o município de Matinhos, ao norte com os municípios de Paranaguá e Morretes, leste com a baía do mesmo nome e oceano Atlântico, oeste com São José dos Pinhais, sudoeste com Tijucas do Sul, sul com o Estado de Santa Catarina. (figs. 10 e 11).

3.5.2 — Altitude: — A cidade de Guaratuba está a 6 metros do nível do mar.

3.5.3. — Clima: — Quente. A média das máximas é de 30°C e a média das mínimas é de 12, 5°C.

3.5.4 — Área: — 1320 Km². Seg. IBGE 1.285,25 Km².

3.5.5 — Acidentes geográficos: — Rios: Cubatão, Cubatãozinho e São João. Ihas: Ratos, Pescaria e Graças. Serras: Prata, Agudinho e Cubatão. Morros: Brejatuba, Morretes e do Pinto.

3.5.6 — Riquezas naturais: Vegetais: perobas, cedro, canela, jacarandá e caxeta.

3.5.7 — Economia: — Turismo, pesca e agricultura. A pesca é totalmente artesanal e o maior rendimento está na captura do camarão.

3.5.8 — Transportes: — Tem ligação com Curitiba, por duas excelentes rodovias, a do café, via Paranaguá, toda asfaltada, com 121 km, devendo atravessar a baía de Guaratuba em Ferry Boat com ótimo serviço; e , a BR-101 via Garuva, também toda asfaltada, não havendo necessidade de atravessar a baía. Na cidade de Guaratuba, ao lado do Mercado Municipal, havia um trapiche para pequenas embarcações que submergiu juntamente com um prédio e construções próximas.

3.5.9 — População: — 10287 segundo IBGE.

4. APARELHOS DE PESCA

A pesca em todo o litoral do Estado do Paraná é feita artesanalmente. Algumas empresas de pesca tentaram a implantação de frotas pesqueiras, com barcos de capacidade de 25 a 40 toneladas, entretanto não foram bem sucedidas.

4.1 — EMBARCAÇÕES

Através do trabalho dos coletores de dados estatísticos fizemos o levantamento de 514 embarcações de pequeno porte, com dados de comprimento, largura, motor, capacidade, ano de fabricação, nome da embarcação e do proprietário. (Tabs. I a IX e figs. 1 a 9).

TABELA I

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE

EMBARCAÇÕES — Guaraqueçaba - Pr.

Frequência de comprimento

COMPRIMENTO (m)	N.º	%
4,00 — 4,49	4	3,51
4,50 — 4,99	4	3,51
5,00 — 5,49	7	6,14
5,50 — 5,99	10	8,77
6,00 — 6,49	28	24,56
6,50 — 6,99	16	14,04
7,00 — 7,49	31	27,19
7,50 — 7,99	5	4,38
8,00 — 8,49	8	7,02
8,50 — 8,99	—	—
9,00 — 9,49	1	0,88
	<hr/> 114	<hr/> 100,00

Obs.: Em Guaraqueçaba existem 114 embarcações e de todas foram tomadas medidas.

Produção do Pescado no Litoral Paranaense.

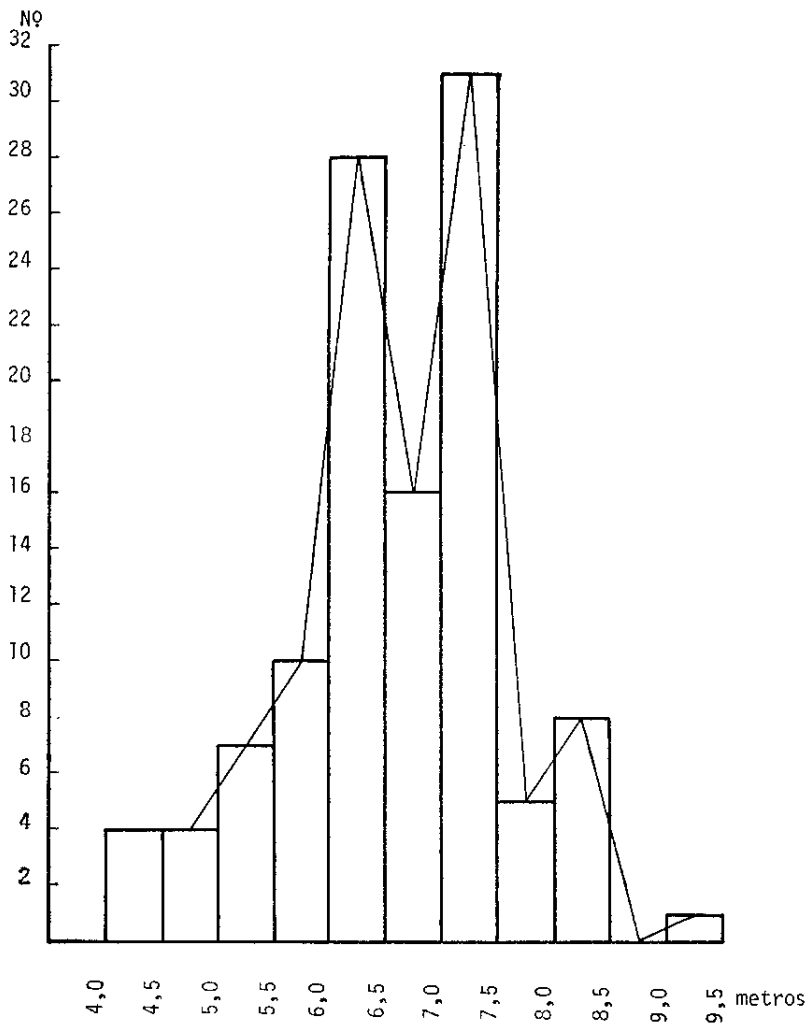


Fig. 1- Guaraqueçaba-Pr. Frequência de comprimento das embarcações.

TABELA II

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE

EMBARCAÇÕES — Antonina - Pr.

Frequência de comprimento

COMPRIMENTO (m)	N.º	%
4,00 -- 4,49	23	18,85
4,50 -- 4,99	4	3,28
5,00 -- 5,49	39	31,97
5,50 -- 5,99	—	—
6,00 -- 6,49	44	36,06
6,50 -- 6,99	1	0,82
7,00 -- 7,49	8	6,56
7,50 -- 7,99	—	—
8,00 -- 8,49	3	2,46
8,50 -- 8,99	—	—
	<hr/> 122	<hr/> 100,00

Obs.: De 126 embarcações existentes em Antonina foram medidas somente 122.

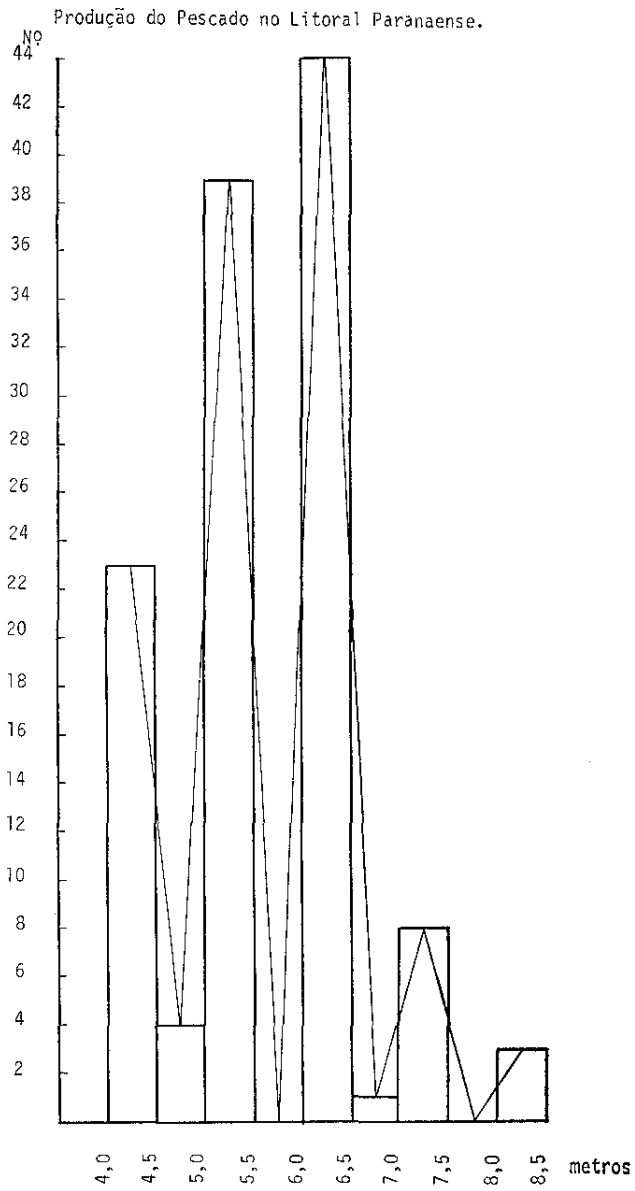


Fig. 2 - Antonina-Pr. Frequência de comprimento das embarcações.

TABELA III

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE

EMBARCAÇÕES — Paranaguá - Pr.

Frequência de comprimento

COMPRIMENTO (m)	N.º	%
4,00 — 4,49	1	1,92
4,50 — 4,99	—	—
5,00 — 5,49	8	15,39
5,50 — 5,99	—	—
6,00 — 6,49	11	21,15
6,50 — 6,90	—	—
7,00 — 7,49	17	32,69
7,50 — 7,99	—	—
8,00 — 8,49	9	17,31
8,50 — 8,99	—	—
9,00 — 9,49	2	3,85
9,50 — 9,99	—	—
10,00 — 10,49	4	7,69
	52	100,00

Obs.: De 72 embarcações existentes em Paranaguá foram medidas somente 52.

Produção do Pescado no Litoral Paranaense

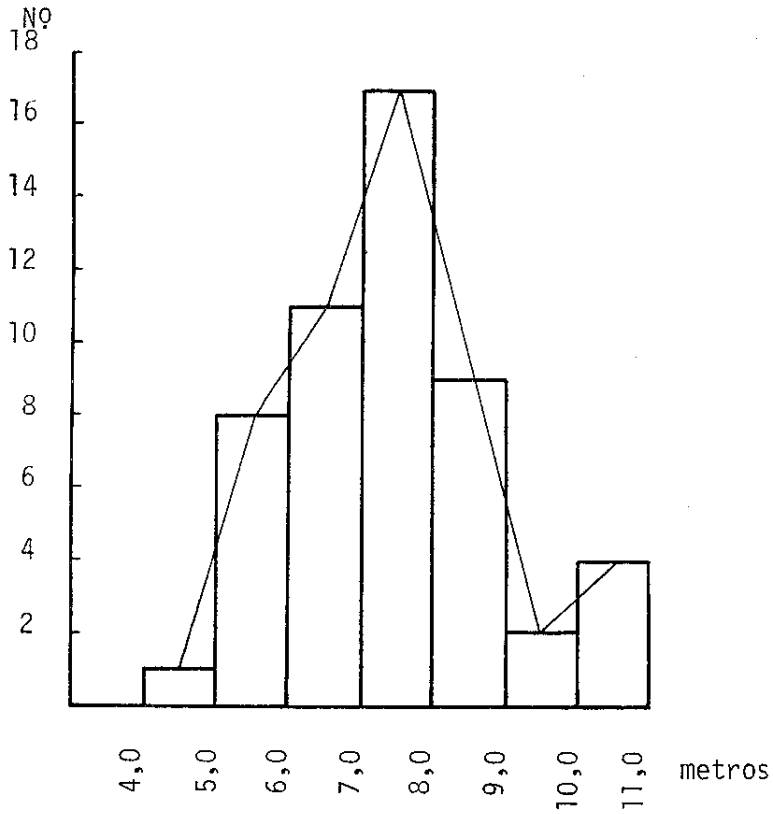


Fig. 3 - Paranaguá-Pr. Frequência de comprimento das embarcações.

TABELA IV

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE

EMBARCAÇÕES — Pontal do Sul - Pr.

Frequência de comprimento

COMPRIMENTO (m)	N.º	%
5,00 — 5,49	1	0,98
5,50 — 5,99	—	—
6,00 — 6,49	14	13,73
6,50 — 6,99	10	9,80
7,00 — 7,49	45	44,12
7,50 — 7,99	12	11,76
8,00 — 8,49	17	16,67
8,50 — 8,99	3	2,94
	<hr/> 102	<hr/> 100,00

Obs.: De 108 embarcações existentes em Pontal do Sul foram medidas somente 102.

Nº Produção do Pescado no Litoral Paranaense.

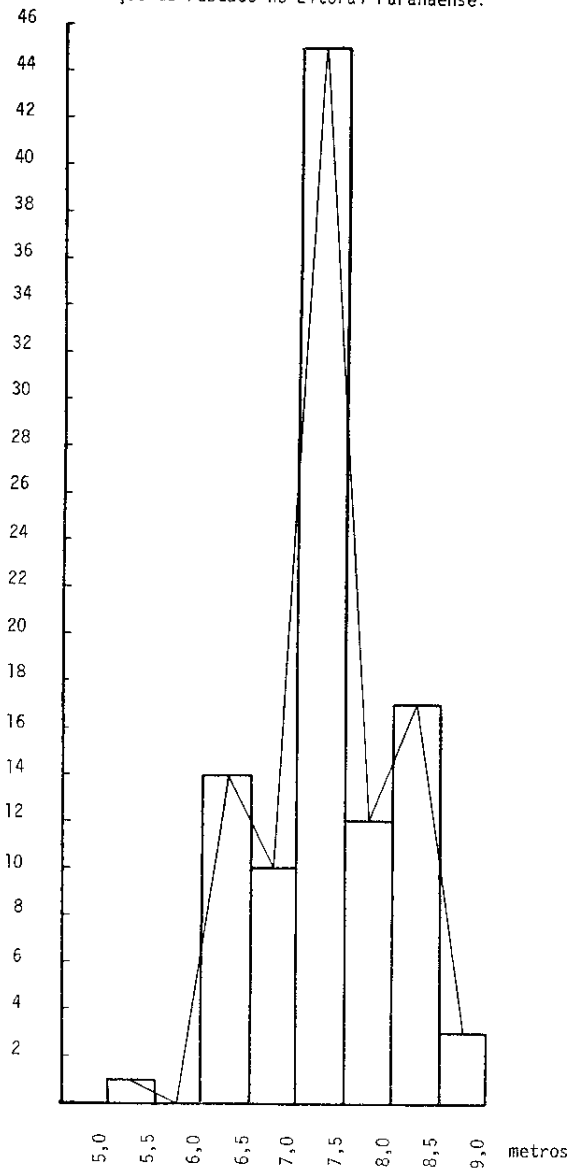


Fig. 4 - Pontal do Sul-Pr. Frequência de comprimento das embarcações.

TABELA V

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE

EMBARCAÇÕES — Matinhos - Pr.

Frequência de comprimento

COMPRIMENTO (m)	N.º	%
6,00 — 6,49	1	4,00
6,50 — 6,99	3	12,00
7,00 — 7,49	12	48,00
7,50 — 7,99	6	24,00
8,00 — 8,49	3	12,00
	<hr/> 25	<hr/> 100,00

Obs.: De 40 embarcações existentes em Matinhos foram medidas somente 25.

Produção do Pescado no Litoral Paranaense.

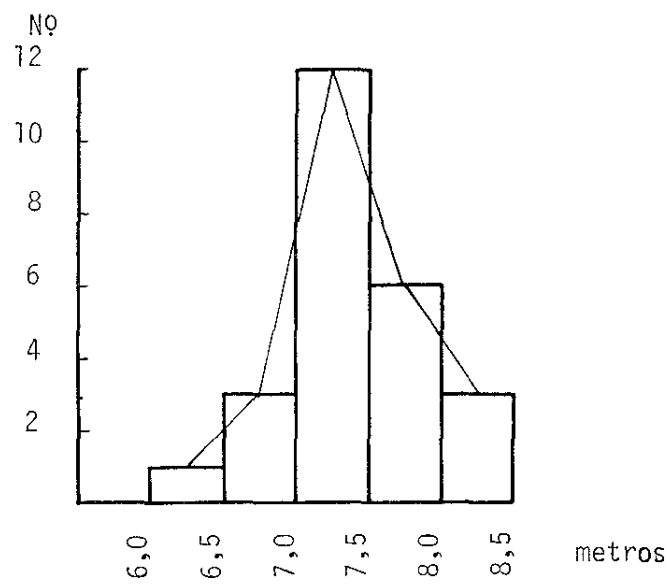


Fig. 5 - Matinhos-Pr. Frequência de comprimento das embarcações.

TABELA VI

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE

EMBARCAÇÕES — Guaratuba - Pr.

Frequência de comprimento

COMPRIMENTO (m)	N.º	%
4,00 — 4,49	1	1,03
4,50 — 4,99	—	—
5,00 — 5,49	2	2,06
5,50 — 5,99	3	3,09
6,00 — 6,49	13	13,40
6,50 — 6,99	15	15,46
7,00 — 7,49	43	44,33
7,50 — 7,99	8	8,25
8,00 — 8,49	10	10,31
8,50 — 8,99	—	—
9,00 — 9,49	2	2,06
	<u>97</u>	<u>99,99</u>

Obs.: De 111 embarcações existentes em Guaratuba foram medidas somente 97.

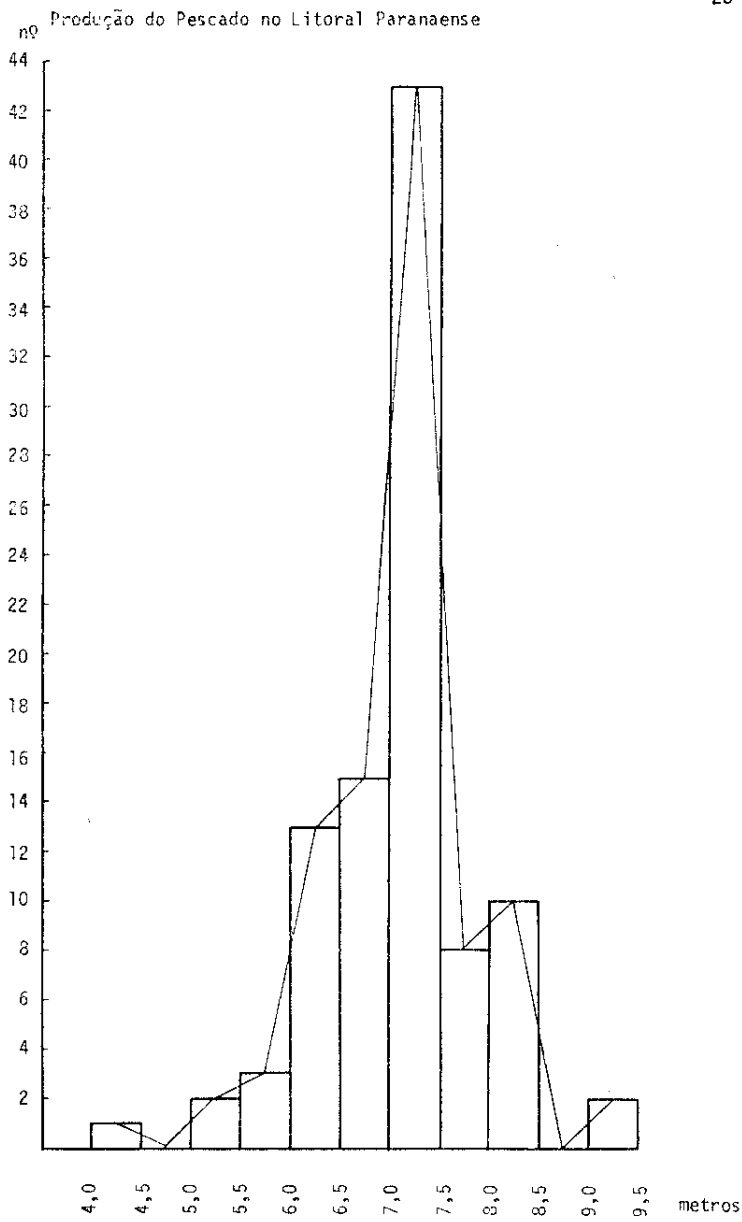


Fig. 6 - Guaratuba-Pr. Frequência de comprimento das embarcações.

TABELA VII

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE

Frequência de embarcações a motor e remo-vela

LOCAL	MOTOR		REMO-VELA		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Antonina	5	1,55	116	60,42	121	23,5
Guaraqueçaba	58	18,01	52	27,08	110	21,4
Guaratuba	111	34,47	—	—	111	21,6
Matinhos	25	7,76	—	—	25	4,9
Paranaguá	38	11,80	3	1,56	41	8,0
Pontal do Sul	85	26,40	21	10,94	106	20,6
T O T A L	322	99,99	192	100,00	514	100,00

Obs.: O total de 514 embarcações não representa todas as existentes no litoral paranaense, mas somente aquelas dos seis pontos terminais pesqueiros: Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba, onde efetuamos trabalhos de coleta de dados estatísticos.

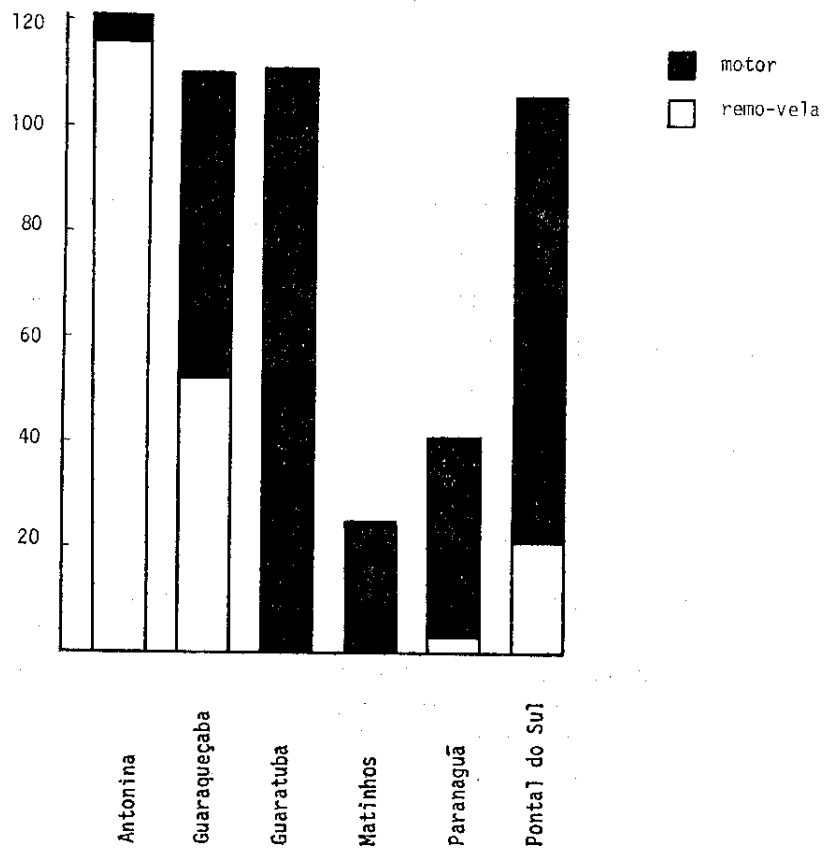


Fig. 7 - Frequência de embarcações a motor e remo-vela

TABELA VIII

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE
FREQUÊNCIA DE CAPACIDADE DE EMBARCAÇÕES REMO-VELA
ANTONINA

QUILOGRAMAS	N.º	%
100 — 300	28	24,14
300 — 500	49	42,24
500 — 700	36	31,03
700 — 900	—	—
900 — 1100	3	2,59
	<hr/> 116	<hr/> 100,00

Produção do Pescado no Litoral Paranaense

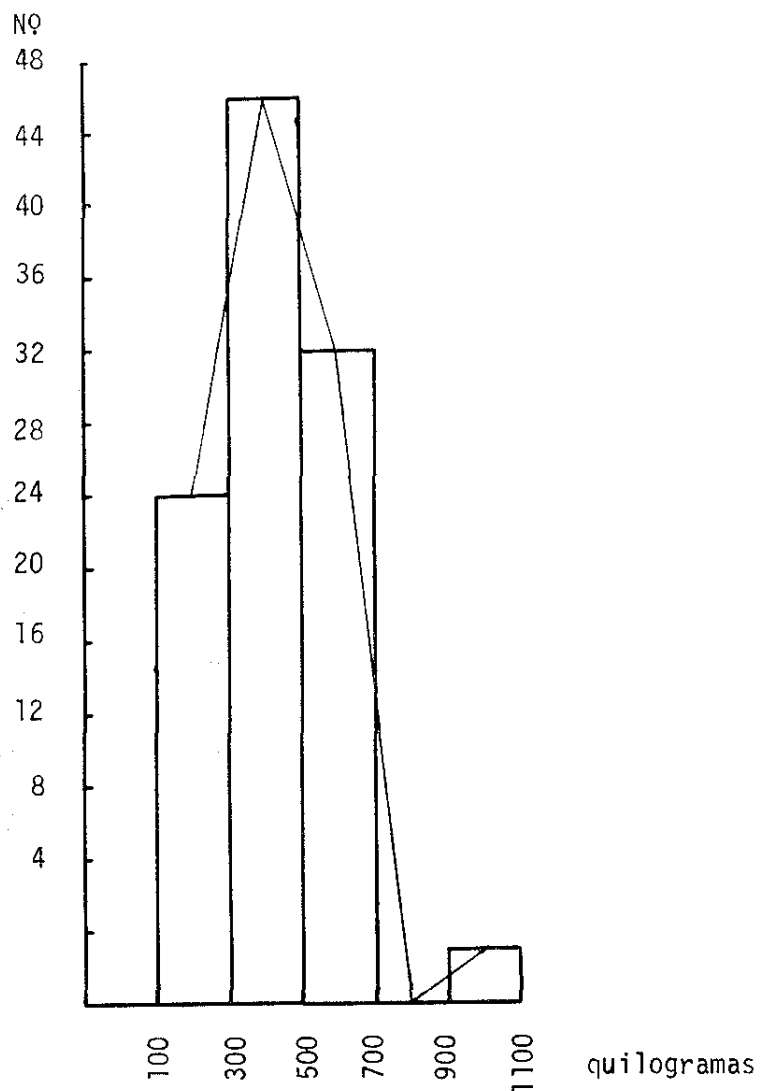


Fig. 8 - Antonina-Pr. Frequência de capacidade de embarcações remo-vela.

TABELA IX

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE
FREQUÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES REMO-VELA POR
ANO. — ANTONINA

ANO	N.º	%
1964	2	1,92
1965	1	0,96
1966	1	0,96
1968	7	6,73
1969	10	9,62
1970	10	9,62
1971	19	18,27
1972	16	15,38
1973	18	17,31
1974	20	19,23
	<hr/> 104	<hr/> 100,00

Obs.: Das 116 embarcações de Antonina 14 estão sem registro quanto ao ano de construção.

Produção do Pescado no Litoral Paranaense

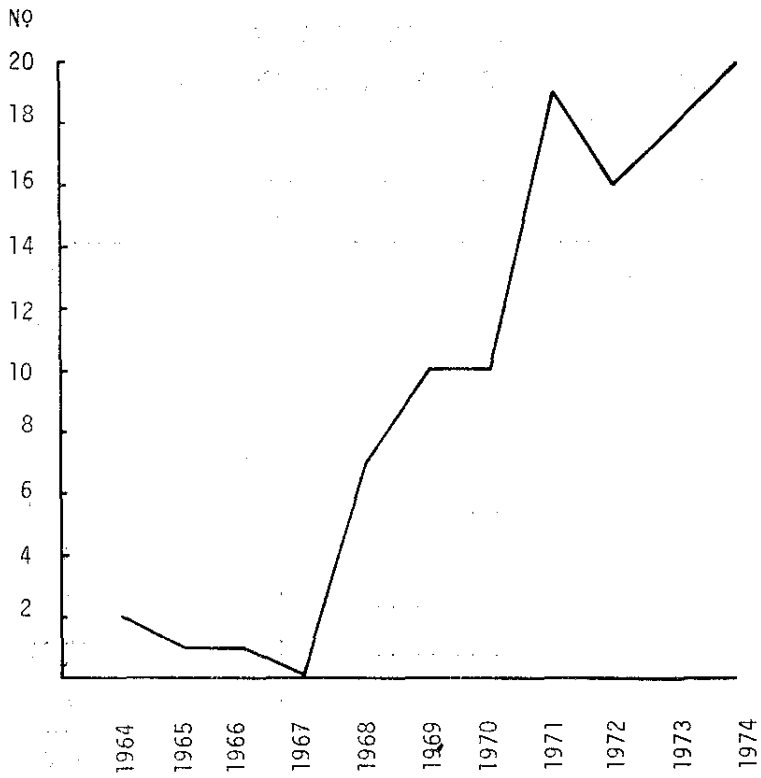


Fig. 9 - Antonina-Pr. Frequência de construção de embarcações remo-vela



Fig. 10 — Caieiras-Guaratuba - Pr. Embarcações e artes de pesca protegidas pelas sombras das árvores. Várias fateixas encostadas nas árvores.



Fig. 11 — Caieiras-Guaratuba - Pr. Vista de parte da colônia entre árvores com alguns pescadores gentilmente esticando uma rede de porta para camarões.



Fig. 12 — Caieiras-Guaratuba - Pr. Pequena praia na baía de Guaratuba, onde há uma colônia de pescadores. É um lugar aprazível protegido por muitas árvores na sombra das quais os pescadores se reúnem para consertarem suas redes e embarcações e contarem suas aventuras.

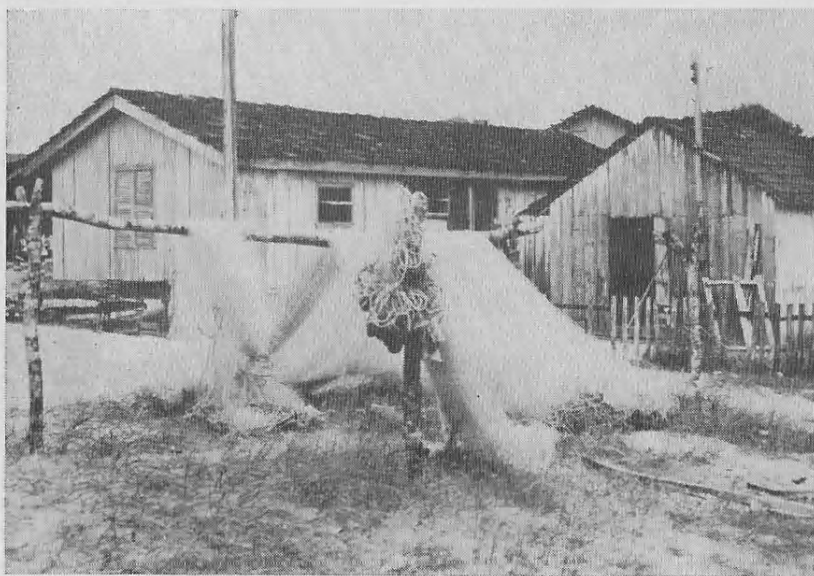


Fig. 13 — Matinhos - Pr. Morada de pescadores e estêios de redes para a secagem.

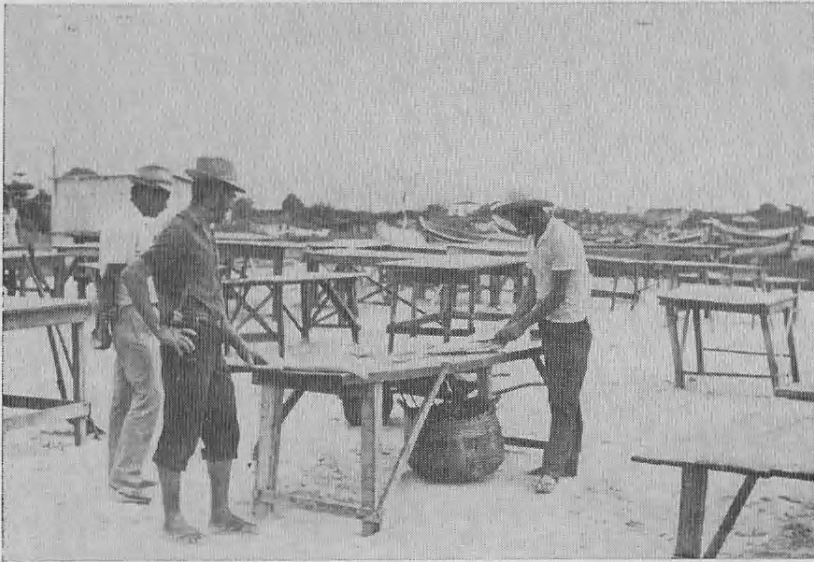


Fig. 14 — Matinhos - Pr. Várias mesas de madeira fixas na praia onde, pela manhã, os pescadores fazem a limpeza e cortes de peixes.



Fig. 15 — Matinhos - Pr. Dois pescadores, depois do trabalho de captura, batem a rede na areia para a retriada dos detritos e a levam ao mar para lavagem.

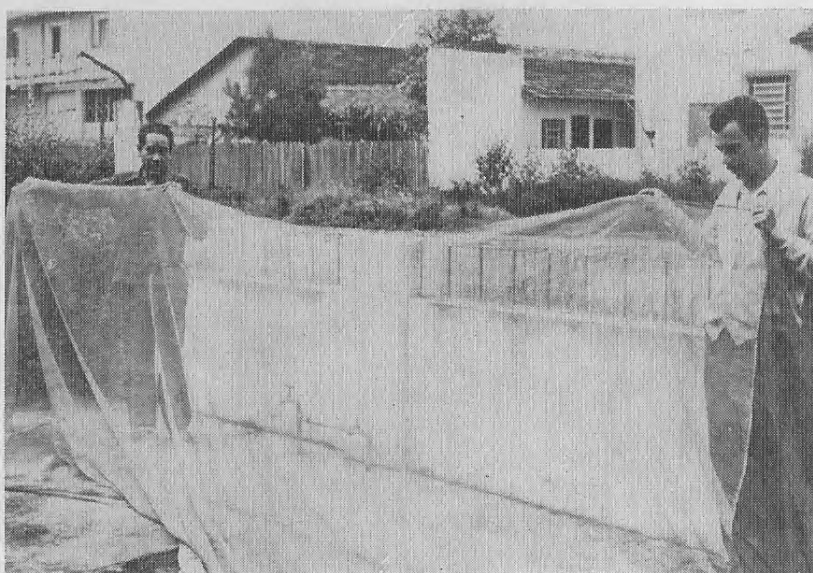


Fig. 16 — Manjubeira — Rede em vista parcial usada na baía das Laranjeiras-Guaraqueçaba, para a captura de manjúbas.

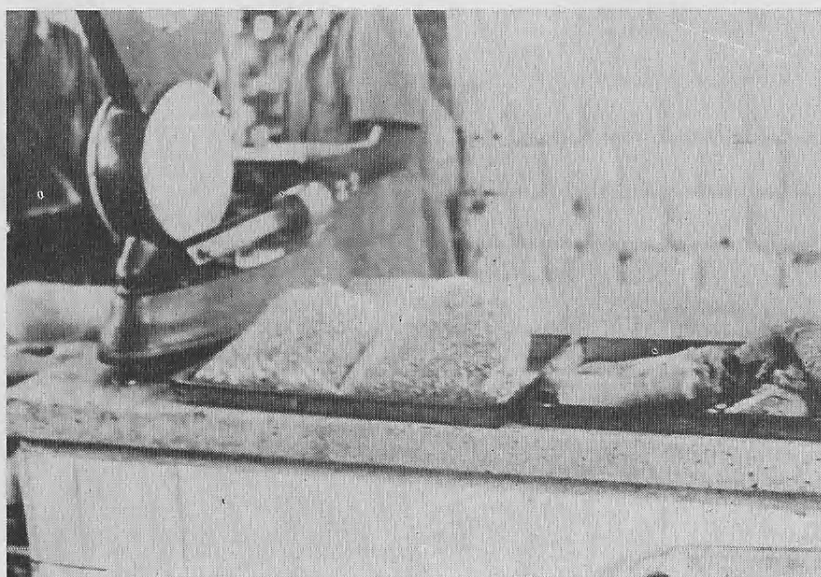


Fig. 17 — Paranaguá - Pr. Balcão do Mercado Municipal com dois pacotes de "Irico"



Fig. 18 — Paranaguá - Pr. Fachada do Mercado Municipal para o Rio Itiberê, onde os pescadores desembarcam sua produção diária.



Fig. 19 — Paranaguá - Pr. Frente do Mercado Municipal onde se efetuam vendas de sirls, mexilhões, ostras e caranguejos.

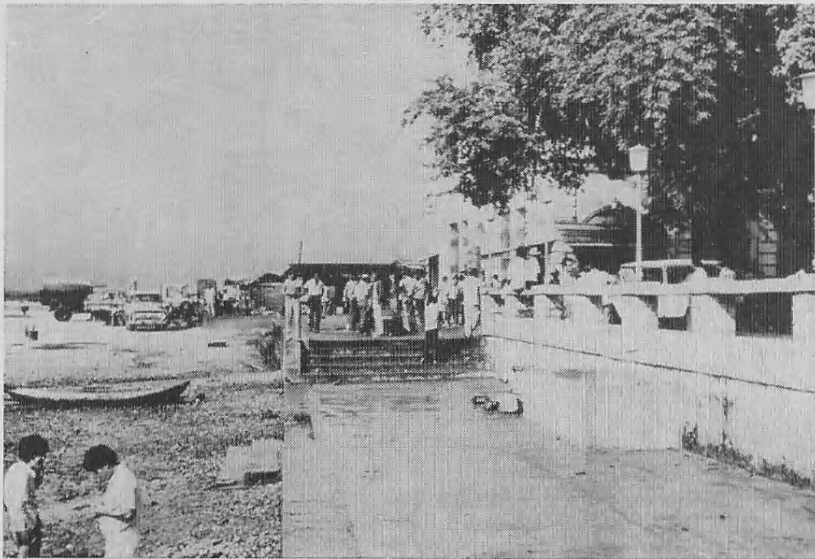


Fig. 20 — Paranaguá - Pr. Local de desembarque das embarcações de pequeno porte em frente ao Mercado Municipal.



Fig. 21 — Paranaguá - Pr. Vista do Rio Itiberê em frente ao Mercado onde os pescadores ancoram suas embarcações.



Fig. 22 — Parangauá - Pr. Mexilhões vendidos em latas de azeite e ostras vendidas em dúzias.

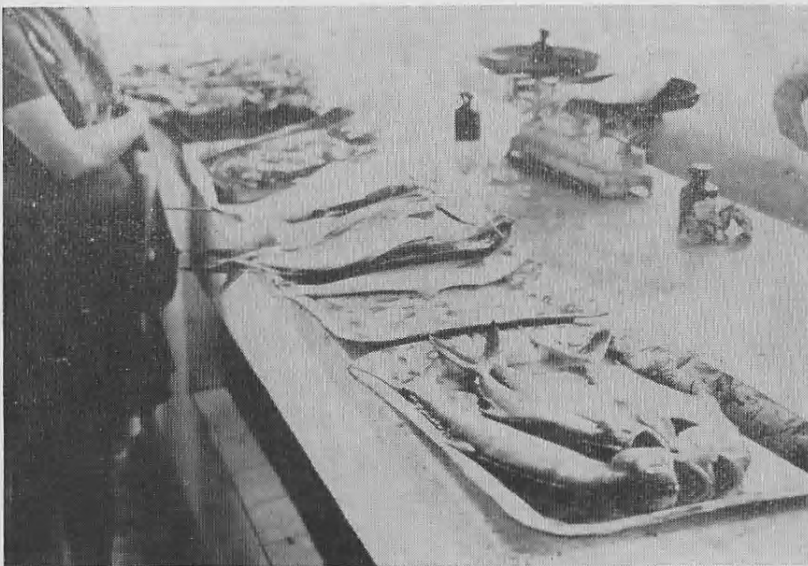


Fig. 23 — Parangauá - Pr. Vista interna do Mercado e balcão com diversas espécies de peixes para a venda.



Fig. 24 — Matinhos - Pr. Uma embarcação típica do litoral paranaense, motor de 20 hp, comprimento de 8,00 m, boca de 0,90m para dois pescadores.



Fig. 25 — Matinhos - Pr. Construção em madeira, com balcão frigorífico e mesa para a limpeza de peixes.

4.2 — REDES

Por redes entende-se artefatos em fios de nylon ou de algodão, trançados em malhas variáveis quanto ao tamanho, destinadas à captura de todos os tipos de pescado. Naturalmente, nem todos os tipos de redes existem em nosso litoral e as denominações, às vezes, variam de local para local. As redes mais comuns usadas pelos pescadores paranaenses desde Guaraqueçaba até Guaratuba são: rede de camarão, rede de espera ou de fundeio, rede de arrastão, tarrafa e caceia ou corrico.

4.2.1 — REDE DE CAMARÃO

Rede de camarão sem porta. Em Matinhos-Pr., as redes para a captura de camarão mais comuns são exclusivamente de fios de nylon e isentas de porta. Têm a forma de um funil medindo 7,50m de comprimento por uma largura de 9,00m (boca), isso quando estendida na praia. Da boca para o afunilamento até os 4,50m, a malha é de 4cm e o restante com malha de 2cm, terminando completamente fechada. Na corda superior da boca há várias bóias de isopor ou de plástico oco, pintadas em geral de vermelho. Na corda inferior da boca há peças de chumbo. O balanço entre as peças de chumbo e as bóias mantem a rede com a boca entreaberta de maneira a permitir que a parte inferior seja arrastada no fundo para a captura do camarão. Normalmente o arrasto é feito no máximo até 10 metros de profundidade.

Rede de camarão com porta. Caieiras-Guaratuba, Pr. Estas redes são também de forma afunilada como a anterior e exclusivamente de fios de nylon. Em norma medem 8,00m de comprimento por 9,40m de largura (boca), de porta a porta. A malha, de nó a nó, quando esticada mede nos dois terços iniciais 3cm e no restante 2cm. Estas medidas foram tiradas quando a rede foi esticada pelos pescadores. (fig. 11). A corda superior apresenta bóias de isopor ou de plástico oco, e a corda inferior, peças de chumbo. As portas são peças de madeira de 0,70m de comprimento por 0,50m de altura. Na parte inferior da porta há uma barra de ferro para mantê-la em posição vertical. Na face interna de cada porta há um gancho para o amarramento de uma corda de cerca de 30 metros, para o arrasto. A rede de porta tem vantagem sobre a outra pois mantem a parte inferior mais aderente ao substrato e mais aberta, possibilitando maior captura, contudo é mais pesada para o arrasto.

4.2.2 — REDE DE ESPERA OU DE FUNDEIO

Este tipo de rede recebe tal denominação porque os pescadores a colocam num dia, recolhendo-a somente no dia seguinte. A segunda denominação é em virtude de os pescadores fazerem o fundeio da rede e normalmente em locais determinados onde sabem que há maior incidência de peixes. Há muitas variações de redes de espera, quanto ao comprimento, largura e também das malhas, dependendo da espécie de peixe que se espera capturar. (figs 13 e 15). A corda superior normalmente é provida de bóias e a inferior de peças de chumbo; as mais modernas com o chumbo embutido na corda. São confeccionadas com fio de nylon e variam em custo desde Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.200,00. Os pescadores em geral fundeiam mais de uma rede, cada uma variando em comprimento de 60 a 80 metros, para formar um cerco muito maior aos peixes que nadam contra ela. Entre cada duas redes usam uma fateixa ou em sua terminologia "fatecha" para ligá-las. Assim fazem uma série de redes às vezes até de mais de 500 metros, aparecendo então diversas fateixas. Cada fateixa consiste de uma vara de cerca de 5 metros de comprimento tendo na altura do primeiro metro, uma bóia e, na extremidade distal uma bandeirinha triangular. Na extremidade basal está ligada uma corda de até 50m e no fim desta, amarrada uma âncora. Ao ligarem uma rede a outra, os pescadores fundeiam a âncora da fateixa ficando cerca de uns 4 metros de vara para fora da água, mostrando a bandeirinha branca ou vermelha, que serve de indicadora.

Variações nas redes de espera

Comprimento (m)	Altura Largura	Malhas (cm)	Captura	Local
60	2,70	7	Pescada	Matinhos
120	8,00	10	Tainha, Corvinha Enxova, Cavala	Matinhos
60	3,00	20	Linguado, Lagosta	Matinhos
70	3,00	40	Mangona	Matinhos
100	3,20	10	Tainha, Corvina, e Cavala	Caieiras

4.2.3. — REDE DE ARRASTÃO

Entende-se por rede de arrastão aquelas de mais de 120 metros de comprimento por 5 a 6 metros de altura, provida de bóias de plástico na parte superior e de peças de chumbo na inferior e as extremidades prolongadas por cordas de cerca de 40 metros. As malhas variam de 2 a 4cm. (fig. 13). A rede devidamente dobrada vai sendo lançada ao mar pelos pescadores de uma embarcação, que a esticam em concavidade dirigida para a praia. As duas extremidades de cordas servem para puxar a rede. Todo o material do fundo, lama, arenoso ou mesmo de pedras é levado de roldão juntamente com o pescado e também algas e crustaceos bentônicos. A rede é puxada por três pescadores em cada lado.

4.2.4 — TARRAFA.

É uma rede de nylon, hoje em dia, com tamanhos "standard" e variáveis para determinados tipos de pescado.

Tarrafa para tainhas, paratí e parú. Quando pendurada mede 4,00m de comprimento e quando aberta um diâmetro de 12 metros. As malhas são de 4cm esticadas entre nós. Em toda a periferia há cerca de 250 peças de chumbo cilíndricas, de 6cm, no meio das quais passa a corda. Uma tarrafa com essas medidas tem a capacidade de capturar cerca de 15 quilos de peixes.

Tarrafa para sardinha e camarão. Confeccionada com nylon um pouco mais fino que o da anterior, possui um comprimento de 3,70m por um diâmetro de 9,40m e malhas de 2cm de nó a nó, esticadas. Em toda a periferia há cerca de 200 peças de chumbo. Uma rede com essas dimensões tem a capacidade de capturar num lance, cerca de 10 quilos de camarão, entretanto o pescador quando num único lance captura 2 quilos, fica satisfeito. Para sardinha há maior facilidade, desde que o pescador conheça as incidências de cardumes, normalmente capturando cerca de 10 quilos num lance. O pescador coloca a periferia chumbada da rede na boca, enrola a corda na mão e atira a tarrafa sobre a água, abrindo de imediato a boca, para soltá-la, quando forma um grande círculo, se bem atirada.

4.2.5 — CACEIA, CORRICO OU MANJUBEIRA

Caceia ou corrico é a denominação regional de Guaraqueçaba, para as redes destinadas à captura de manjubas. Cada rede atinge o comprimento de 30 a 40 metros e a largura (altura) de 2,70 até 3,00m. Confeccionada com fios de nylon, com malhas de 3 mm e com fio de algodão com malhas de 2mm de nó a nó. O nylon não

tem necessidade de tratamento para resistir a água do mar mas a rede de algodão é tratada com jacatirão, que é um vegetal; uma vez fervido torna-se escuro e seus elementos fortalecem um tecido. A rede imersa na fervura é deixada durante algum tempo para ser impregnada pelo líquido e depois de seca, poderá ser usada por cerca de 3 anos. A corda superior é provida de muitas bóias de cortiça, cada uma com 10 cm de diâmetro e lascadas a facão; na corda inferior, como é normal para as redes há chumbo que pelo peso em contraposição às bóias mantém a rede aberta. (fig. 16).

Os pescadores conduzem a rede ou o conjunto de redes aos locais determinados e a vão fundeando. As redes, puxadas, vão aos poucos cercando as manjubas jovens que variam de 1 a 5cm e, cada vez mais estreitando o cerco, advindo daí a denominação de caceia. As redes não ficam presas mas vão se deslocando em virtude do que os pescadores também a chamam de corrico.

Depois do trabalho de captura, as redes são simplesmente batidas para a retirada dos detritos, lavadas em água do mar e estendidas ao sol para o secamento.

5. INDÚSTRIA

5.1 — SALGA

No bairro de Piçarras, Guaratuba há pequenas indústrias de camarões que os regionais chamam de Salga. Normalmente são construções de dois compartimentos, providas de tanques e de mesas, para o congelamento e preparo.

5.1.1 — CAMARÃO CONGELADO.

O dono da salga adquire o camarão diretamente do pescador, leva-o ao contacto direto com o gelo e água, onde permanece durante 3 horas. Em seguida é tirada a casca (carapaça) e o camarão é decapitado, serviço feito principalmente, por mulheres e também filhos dos pescadores. Os camarões limpos são acondicionados em caixas plásticas e cobertos com gelo. Embora sejam precários os princípios higiênicos, congelamento é o processo mais utilizado, por ser o mais barato e por ter boa aceitação.

5.1.2 — CAMARÃO SALGADO

Da canoa o camarão vai direto para barris de cozinhamento, em seguida passa pelo manusêio dos familiares dos pescadores, para a retirada da casca (há também o preparo do camarão salgado com toda a carapaça), deixando em seguida escorrer toda a água,

para salgar com sal grosso e empacotar. O sal além de possuir ação desidratante e não alterar as qualidades proteicas da carne, conserva o produto, inibindo a formação de bactérias da putrefação. A salga do camarão resulta numa quebra de cerca de 3/4 em relação ao camarão fresco, dado o secamento pelo vento e pela retirada osmótica dos líquidos celulares e intracelulares. Uma salga em geral prepara cerca de 300 quilos de camarão (fresco) por dia.

As espécies de camarão de maior incidência em Guaratuba são: **Penaeus schmitti** (camarão legítimo) e **Xiphopenaeus kroyeri** (camarão sete barbas).

5.2 — IRICO

É a denominação dada pelos japoneses para manjubas jovens passadas por processo de secagem, e, usadas como alimento aperitivo.

5.2.1 — CAPTURA DA MANJUBA

Com normalidade nos meses de novembro e dezembro as manjubas começam a desova e milhares de jovens iniciam o desenvolvimento nas encostas estuarinas de Guaraqueçaba. As formas capturadas variam de 1 a 5 cm. Os pescadores usam redes de caçea ou corrico (fig. 16) também chamadas manjubeiras. As redes são colocadas uma ao lado da outra para formar um grande cerco que resulta em capturas enormes. Durante algum tempo a espécie que ocorre em Guaraqueçaba era considerada como **Anchoviella hubsi** entretanto, hoje em dia há dúvidas e parece haver mais de uma espécie e mais de um gênero.

5.2.2 — PREPARO DA MANJUBA "IRICO".

As manjubas frescas são fervidas em barris e espalhadas em várias esteiras de nylon de cerca de 1,00 x 1,50m, salgadas para a secagem ao sol e ao vento. São selecionadas por tamanhos que variam desde 1 até 5cm e classificadas com as numerações 00, 01, 0,2 etc. Em seguida são empacotadas em cartuchos de plásticos (fig. 17) e vendidas em parte no mercado em Paranaguá, mas a maioria exportada ao Estado de São Paulo.

5.3 — PEIXES

Em Paranaguá as empresas de pesca é que preparam o peixe que consiste na lavagem seguida de congelamento em frigoríficos. Para transportá-lo usam caixas de plásticos, onde acomodam o peixe, cobrem com gelo e de imediato encaminham aos carros frigoríficos.

TABELA X
PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE — 1970
(QUILOGRAMAS)

	Antonina	Paranaguá	Matinhos	Guaratuba	Total
Camarão legítimo	15968	478223	79032	120685	693908
Camarão 7 barbas	—	69029	206690	443100	718819
Camarão ferro	3234	19288	327	5	22854
T O T A L	19202	566540	286049	563790	1435581
Bagre	46902	115261	39147	17180	218490
Cação	4219	54710	66610	64620	190159
Cavala	1434	4779	32160	5736	44109
Corvina	18053	22763	101625	32180	174621
Garoupa	11525	9610	39330	670	61135
Mistura	22400	71085	128153	109514	331152
Parambiju	1481	38320	861	—	40662
Parati	372	54427	3105	43230	101134
Pescada	809	30321	27850	21942	80922
Pescada amarela	14346	10142	5808	4388	34684
Pescada branca	11598	4598	5407	34376	55979
Pescada malheira	177	27546	5716	—	33439
Pescada membeca	1323	23502	8488	72468	105781
Pescadinha	19130	100185	30554	15585	165454
Prejereva	14315	12007	1437	1294	29053
Raia	9490	33990	882	13819	58181
Robalo	9424	16090	3280	30783	59577
Salteira	—	35064	—	—	35064
Sardinha	11679	117032	7329	3200	139240
Tainha	11553	38287	11517	50600	111957
Outras espécies	—	10258	—	759	11017
T O T A L	210230	829977	519259	522344	2081810

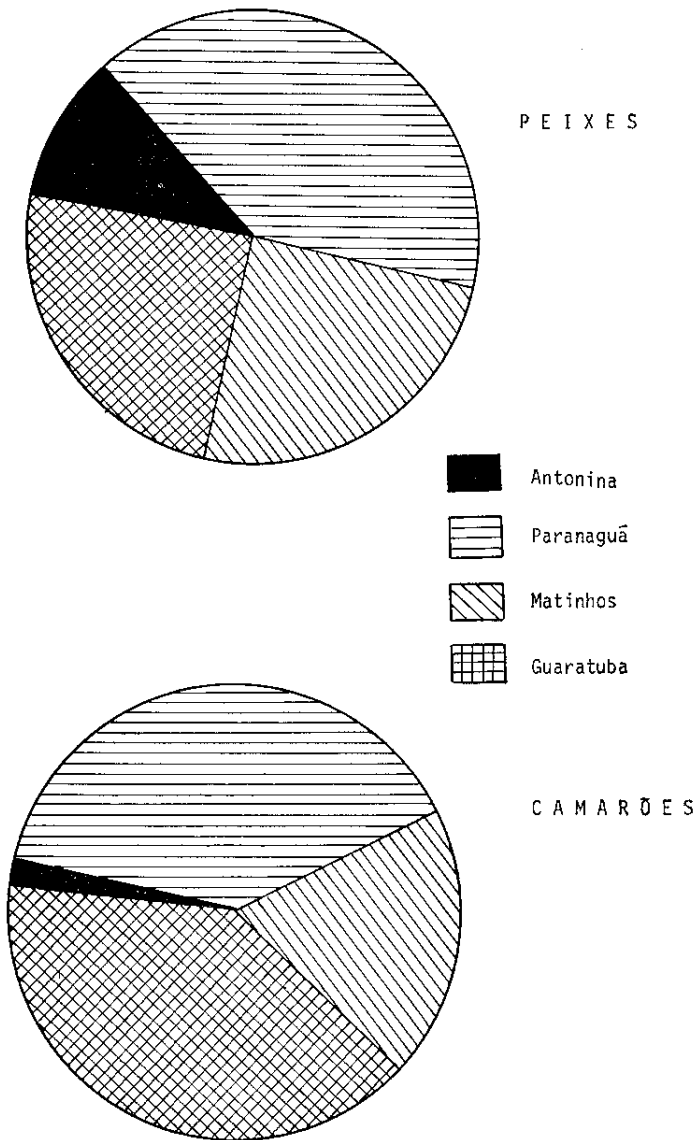


Fig. 26 - Relação porcentual entre peixes e camarões - 1970

TABELA XI

**PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE — 1971
(QUILOGRAMAS)**

	Antonina	Paranaguá	Matinhos	Guaratuba	Total
Camarão legítimo	8010	3780	5995	17681	35466
Camarão 7 barbas	70	5916	19574	223759	249319
Camarão ferro	—	2796	20	—	2816
T O T A L	8080	12492	25589	241440	287601
Bagre	33446	21896	241	1606	67189
Caçãõ	5225	10404	13040	7871	36540
Cavala	1921	7248	5465	320	14954
Corvina	12891	—	6799	6465	26155
Espada	—	4440	—	—	4440
Garoupa	7699	2244	7518	30	17491
Linguado	—	—	—	562	562
Mistura	20541	5736	6594	10206	43077
Parambiju	4008	5220	375	130	9733
Parati	—	23112	—	1750	24862
Pescada	3536	1212	7734	—	12482
Pescada amarela	9021	1896	5727	122	16766
Pescada branca	9952	3444	3755	5027	22178
Pescada malheira	—	—	1034	1503	2542
Pescada membeca	180	3492	2629	7118	13419
Pescadinha	19664	12972	7775	31	40442
Prejereva	11075	804	279	14	12172
Raia	7146	4560	25	463	12194
Robalo	15574	2832	—	281	18687
Salteira	—	9276	—	—	9276
Sardinha	21632	2820	—	9287	33739
Tainha	10548	1860	—	80	12488
Outras espécies	—	6144	—	—	6144
T O T A L	194059	141612	68990	52871	457532

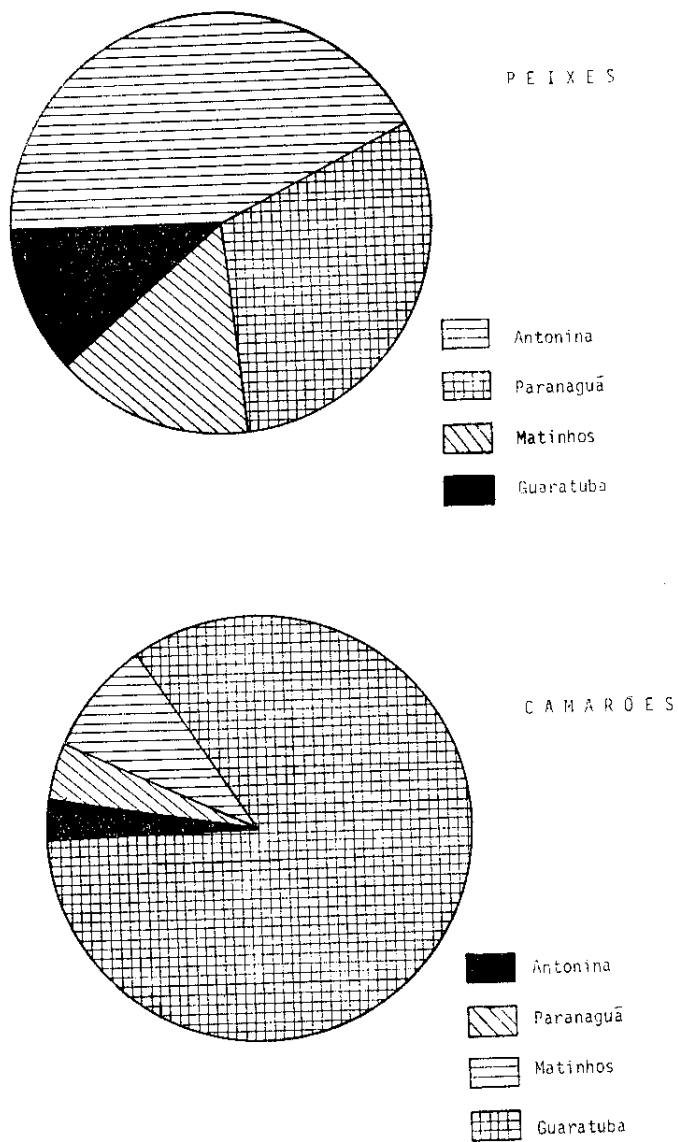


Fig. 27 - Relação porcentual entre peixes e camarões- 1971

TABELA XII

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE — 1972
(QUILOGRAMAS)

	Antonina	Paranaguá	Matinhos	Guaratuba	Total
Camarão legítimo	63099	235248	91153	80769	470269
Camarão 7 barbas	2245	7308	152055	649097	810705
Camarão ferro	—	20328	102	—	20430
T O T A L	65344	262884	243310	729866	1301404
Bagre	241768	64560	23454	8563	338345
Caçõo	49278	15708	104723	34332	204041
Cavala	88262	10728	74711	407	174108
Corvina	91622	1920	143521	24958	262021
Espada	—	17890	—	—	17890
Garoupa	52679	9168	53345	104	115296
Linguado	—	13608	—	2600	16208
Mistura	54827	17412	99131	42821	214191
Parambijú	42140	6828	1146	131	50245
Parefí	—	79428	—	16399	95827
Pescada	42475	14436	42297	75	99283
Pescada amarela	55059	11316	22537	1521	90433
Pescada branca	94999	2352	15369	19996	132716
Pescada malheira	457	16212	2908	7668	27245
Pescada membeca	440	15420	2602	20294	38756
Pescadinha	111092	34932	61463	3768	211255
Prejereva	59533	14916	456	606	75511
Raia	50114	25404	56	2961	78535
Robalo	76264	11880	201	1233	89578
Sardinha	269254	98364	—	41754	409372
Tainha	79501	53468	50	4277	137296
Outras espécies	—	32264	—	—	32264
T O T A L	1459764	568214	647970	234468	2910416

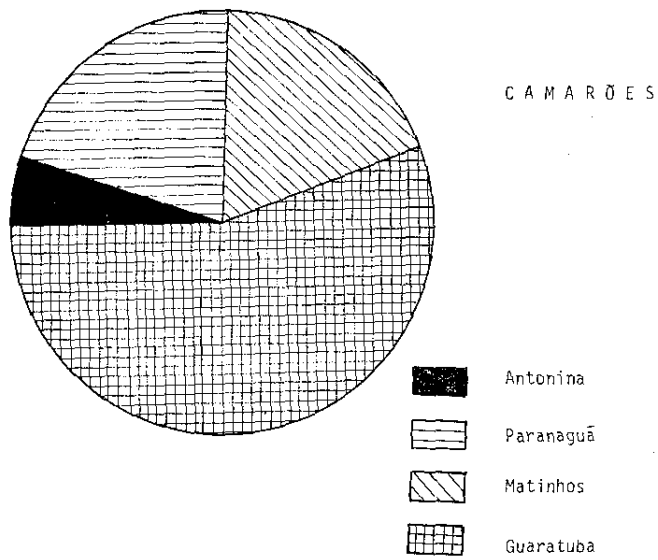
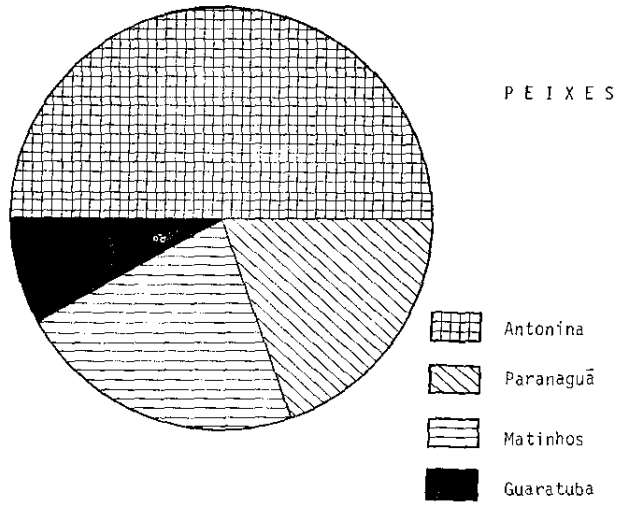


Fig. 28 - Relação porcentual entre peixes e camarões - 1972

TABELA XIII

PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE — 1973
(QUILOGRAMAS)

	Antonina	Paranaguá	Matinhos	Guaratuba	Total
Camarão legítimo	158120	101382	69849	56672	386023
Camarão 7 barbas	37250	11704	154507	386609	590070
Camarão ferro	—	7080	1015	—	8095
T O T A L	195370	120166	225371	443281	984188
Bagre	392227	98568	22921	14086	527802
Cação	76830	35280	78364	36462	226936
Cavala	158691	24778	60406	1076	244951
Corvina	122766	7194	106903	22644	259507
Garoupa	73500	10572	41724	404	126200
Linguado	—	12624	—	3542	16166
Mistura	74060	21732	76431	28064	200287
Parambijú	83383	8040	1113	76	92612
Parati	—	67062	—	12075	79137
Pescada	76080	11652	38719	267	126718
Pescada amarela	86440	10992	22293	9195	128920
Pescada branca	113141	—	17590	11997	142728
Pescada membeca	170	29352	6624	8431	44577
Pescada malheira	800	21912	3030	2190	27932
Pescadinha	160345	46086	48250	2108	256789
Prejereva	107605	17208	1059	383	126255
Raia	66000	44058	81	1325	111464
Robalo	124240	20186	201	3030	147657
Sardinha	374160	53640	327	17561	445688
Tainha	156480	27828	2690	5237	192235
Outras espécies	—	33888	—	—	33888
T O T A L	2246918	602652	528726	180153	3558449

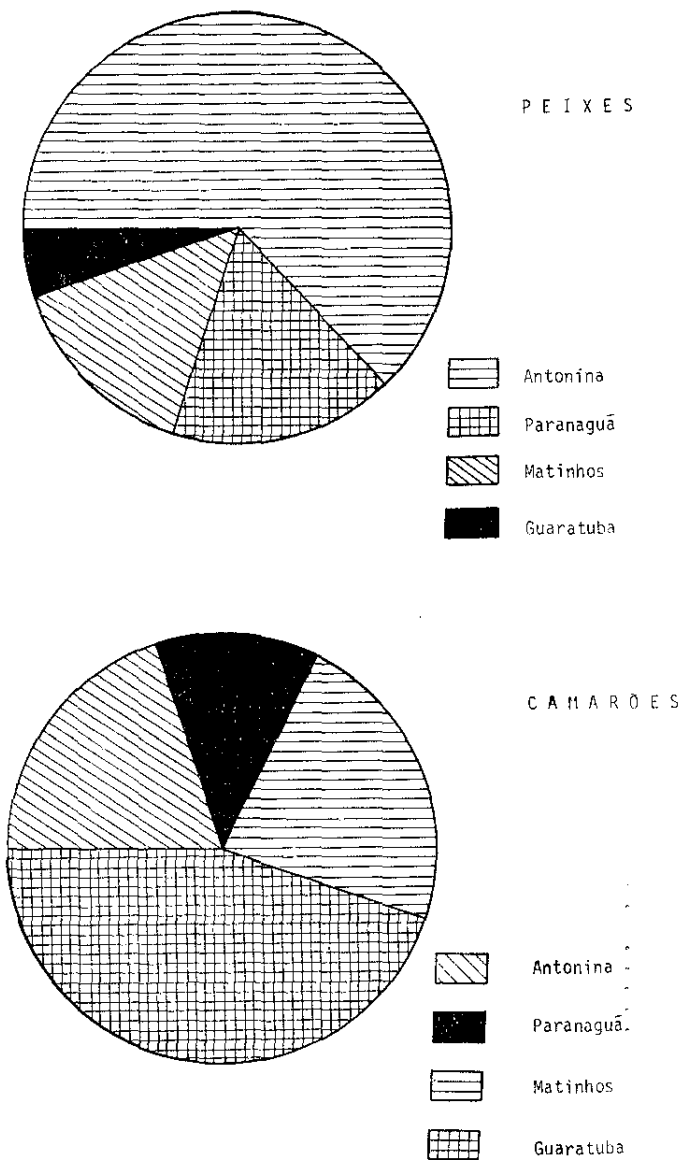


Fig. 29 - Relação porcentual entre peixes e camarões - 1973

TABELA XIV
PRODUÇÃO DO PESCADO NO LITORAL PARANAENSE — 1974 — (QUILOGRAMAS)

	Quaraqueçaba*	Antonina	Paranaguá	Pontal Sul*	Matinhos*	Guaratuba	Total
Camarão Legítimo	1512	202967	167025	2567	1045	56846	431962
Camarão 7 barbas	34	39600	5503	15943	14025	371339	446444
Camarão ferro	—	—	9195	—	11	165	9371
T O T A L	1546	242567	181723	18510	15081	428350	887777
Bagre	3760	314067	59090	497	707	10866	388987
Baiacú	1732	753	5132	—	—	—	7617
Betara	—	—	—	—	681	—	681
Cação	2298	47017	26426	21439	15243	9850	122273
Cavala	1	43236	21818	3416	415	3219	72105
Corvina	1552	88106	8783	10843	18371	19059	146714
Espada	—	—	19330	630	332	—	20292
Garoupa	3	48562	6712	44	54	227	55602
Linguado	321	—	8679	9	733	2820	12562
Miraguaiá	9	—	828	—	—	—	837
Mistura	269	70810	16775	7301	1980	19316	116451
Oveva	—	—	—	1606	48	—	1654
Parambijú	233	49500	1473	173	199	1073	52651
Parati	4676	484	49983	—	—	19988	75131
Pescada	256	41200	14426	288	10	2050	58230
P. amarela	7	49278	6456	346	61	2765	58913
P. Branca	78	43337	1407	26753	13824	8703	94102
P. malheira	—	—	—	528	4	972	13836
P. membeca	238	500	11594	—	—	—	—
P. mombuca	178	2700	16455	5581	2239	5144	32297
Pescadinha	426	100830	28484	2143	3	2026	139912
Prejeveva	608	75020	12607	99	—	6151	94485
Rala	635	44836	24968	255	225	3783	74702
Robalo	950	92298	12595	1729	269	3262	111103
Salteira	177	—	751	2194	1142	40	4304
Sardinha	4700	269500	45859	40	—	21725	341824
Teinha	387	160378	40525	20	—	1113	202423
Outras espécies	1198	2414	18771	2672	362	196	25613
T O T A L	24692	1544826	459927	88606	56902	144348	2319301

* Os dados de produção de Quaraqueçaba, Pontal do Sul e de Matinhos foram computados somente a partir de setembro de 1.974.

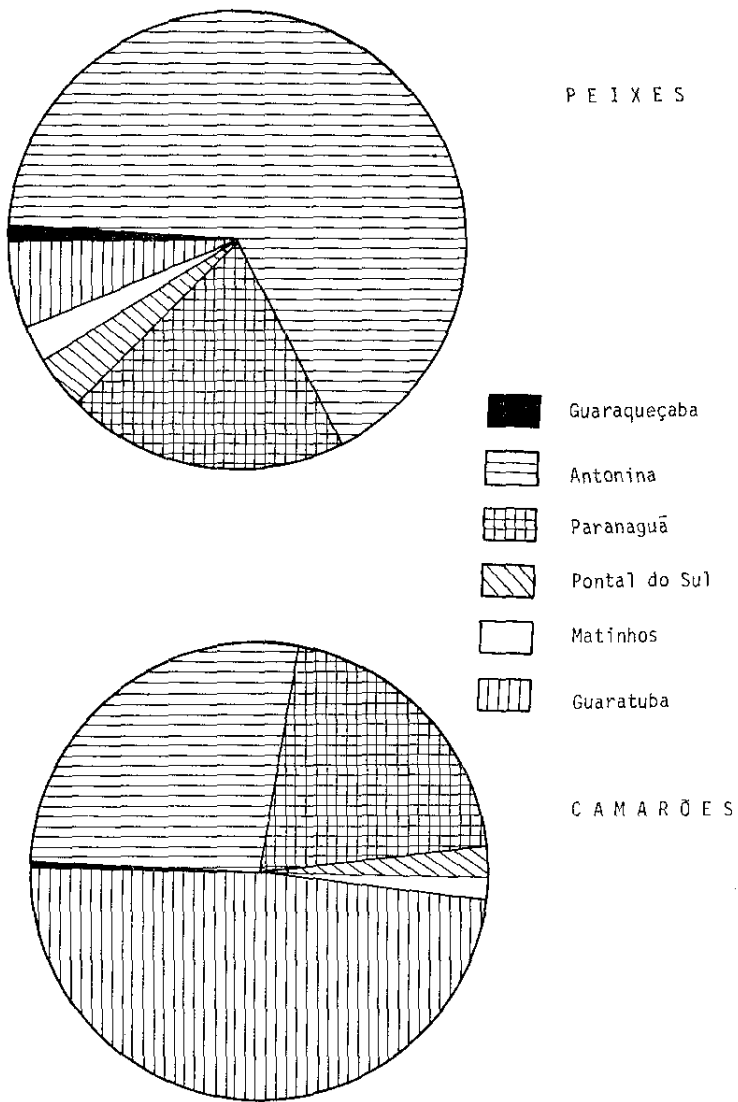


Fig. 30 - Relação porcentual entre peixes e camarões - 1974

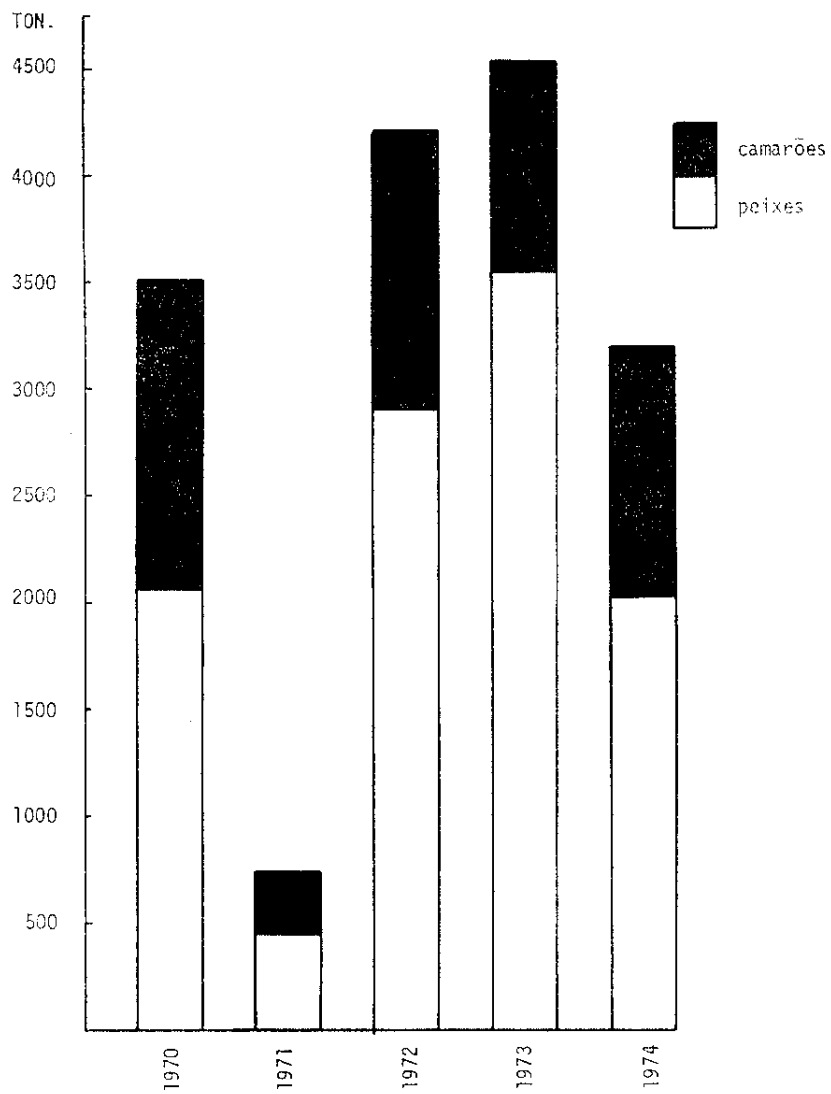


Fig. 31 - Produção anual de peixes e camarões no litoral paranaense.

6. PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PESCADO

- Carcharias taurus** (mangona)
- Sphyrna zygaena** (cação martelo)
- Rhinobatus percelens** (cação viola)
- Sardinella aurita** (sardinha verdadeira)
- Anchova e Anchoviella** sp. (manjuba)
- Mugil brasiliensis** (tainha)
- Mugil curema** (parati)
- Pomatomus saltatrix** (enchova)
- Scomberomorus cavalla** (cavala)
- Trichiurus lepturus** (espada)
- Carans chrysos** (xerelete)
- Chloroscombrus chrysurus** (palombeta)
- Centropomus undecimalis** (robalo)
- Arius barbus** (bagre)
- Lobotes surinamensis** (prejereva)
- Lutjanus porpureus** (pargo)
- Lutjanus griseus** (caranha)
- Anisotremus virginicus** (salema)
- Conodon nobilis** (roncador)
- Cyanoscion acoupa** (pescada amarela)
- Cyanoscion leiarchus** (pescada branca)
- Macrodon ancylodon** (pescada foguete)
- Menticirrhus americanus** (betara)
- Pogonias chromis** (miraguaia)
- Micropogon furnieri** (corvina)
- Larimus breviceps** (oveva)
- Paralanchurus brasiliensis** (maria luisa)
- Epinephelus guttatus** (garoupa)
- Mycteroperca** sp. (badejo)
- Diodon** sp. (baiacú)
- Xiphopenaeus kroyeri** (camarão sete barbas)
- Penaeus schmitti** (camarão legítimo ou verdadeiro)

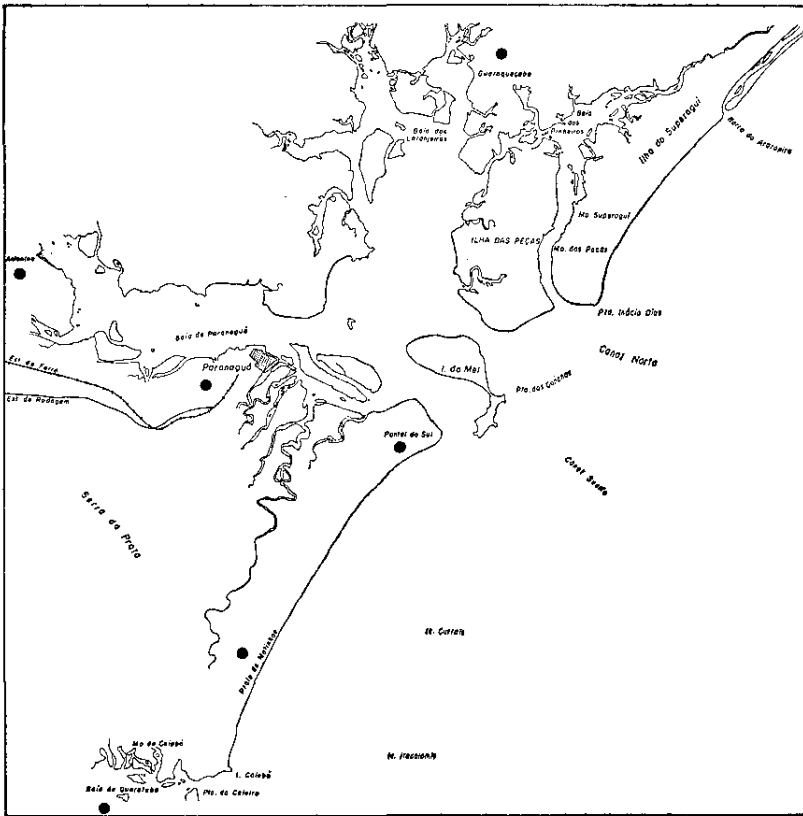


Fig. 32 - Mapa do litoral paranaense salientando as Baías das Laranjeiras, Paranaguá e Guaratuba, e em círculo preto os pontos de desembarque: Guaracuzaba, Antonina, Paranaguá, Ponta do Sul, Matinhos e Guaratuba.

6 CONCLUSÕES

6.1 — A pesca no litoral paranaense é exclusivamente artesanal.

6.2 — As embarcações usadas em nosso litoral são de pequeno porte, com viração de 4,00 a 11,00m. A maior frequência reside entre 7,00 e 8,00m de comprimento, com a porcentagem de 25%, seguida das canoas entre 6,00 e 7,00m com a frequência de 15%. Cada embarcação em geral tem capacidade para dois pescadores e para transportar de 200 a 300 quilos, normalmente.

6.3 — Nos seis locais: Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba, onde realizamos trabalhos de estatística, constatamos um total de 514 embarcações. Naturalmente, o total do litoral paranaense é bem maior, pois há muitas embarcações espalhadas pelas várias ilhas e povoações da baía de Paranaguá e Antonina.

6.4 — As industriais limitam-se a pequenas salgas, em especial em Guaratuba, para o trato de camarões e de manjubas, para o preparo de "Irico", em Guaraqueçaba. Em Paranaguá há 3 empresas de pesca que tratam da compra e revenda do produto pescado tratado por congelamento. Há precariedade de higiene.

6.5 — Como se pode observar na figura 31 a variação da produção do pescado é muito grande e, não podemos afirmar seja isso natural, de um ano para o outro, mas sim devido a falha na coleta de dados estatísticos.

6.6 — A produção do camarão no litoral paranaense é de grande importância econômica, como se pode analisar nas tabelas de X a XIV figura 31. Em relação a produção de peixes os camarões atingiram 40,81% em 1970, 38,60% em 1971; 30,90% em 1972; 21,67% em 1973 e 27,68% em 1974.

6.7 — A borda litorânea paranaense, com cerca de 100 quilômetros, apresenta características especiais, devido a fragmentações sofridas e submersão de blocos formando as baías, que possibilitam ótimos criadouros naturais, que necessitam de maior incentivo à pesca.

RESUMO

Os autores descrevem os seis terminais pesqueiros do litoral do Estado do Paraná, Sul do Brasil: Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba, fazendo referências so-

bre a posição geográfica, clima, área e alguns importantes acidentes geográficos.

São descritos os aparelhos e redes de pesca. São apresentadas tabelas e gráficos da produção geral dos pescados desde 1970 até 1974, assim como, são traçadas algumas considerações sobre a indústria pesqueira na costa paranaense.

PALAVRAS CHAVE: pescado — produção — litoral paranaense.

SUMMARY

In this paper the authors describe the six fishery terminals of the litoral of Paraná State, Southern Brazil: Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba, making references to geographical position, climate, area and some important geographic accidents.

The types of fishing crafts and their capacities are presented and the fishing nets described. Tables and graphics of the general fisheries production from 1970 until 1974 as well as some considerations about the fishing industry in our coast are presented.

KEY WORDS: fishery production — Paraná State.

RÉSUMÉ

Les auteurs décrivent six terminaux de pêche du littoral de l'État de Paraná, Brésil: Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos et Guaratuba, et font en même temps, des références sur la position géographique, le climat, la région et les accidents géographiques les plus importants.

Les types d'appareils de pêche avec leurs capacités sont présentés et les filets de pêche sont décrits. Des tables et des graphiques de la production générale des pêches comprenant la période de 1970 à 1974 ainsi que quelques considérations sur l'industrie de la pêche de la côte de l'État de Paraná sont également présentés.

MOTS CLÉS: pêche production — État de Paraná.

AGRADECIMENTOS

A estatística da produção do pescado no litoral paranaense foi iniciada em 1968, graças ao Acordo da Pesca no Paraná, realizado entre o Instituto de Defesa do Patrimônio Natural e a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, tendo sido pioneiros nesse

trabalho os professores: Elizabeth Aidar, Walmir Esper, Germano Phonlor e Joaquim Carlos Sena Maia, a quem rendemos nossa homenagem.

Às acadêmicas Maria Elisa Takai e Raquel Maria Vicente de Castro, que muito auxiliaram na confecção de tabelas e gráficos, em especial para o relatório anual da produção do pescado encaminhado à Sudepe. Ao Sr. João Luiz Barbosa, que muito auxiliou na infra-estrutura de orientação de preenchimento de fichas aos coletores de dados estatísticos, a quem também, o nosso preito de gratidão.

Agradecimento especial devemos à Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) que manteve pesquisadores, pessoal de infra-estrutura e os meios para alcançarmos as metas de nossos trabalhos de biologia marinha e de estatística da produção do pescado através do Convênio de Pesquisas Oceanográficas com a Universidade Federal do Paraná, que teve vigência até 19 de novembro de 1974.

BIBLIOGRAFIA

- Carta do Brasil ao Milionésimo. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral — Fundação IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia — Edição Comemorativa ao Sesquicentenário da Independência. pp. 46, Guanabara, 1972.
- Deconto, V.R.R. & Skrock, W.C. Diagnóstico da Atividade Pesqueira no Estado do Paraná. Codesul, Curitiba — PR., pp. 1-126. 1970.
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Vol. XXXI, pp. 1-532, Rio de Janeiro, 1959.
- Jakobi, H. & Souza, E. A. de. Contribuição ao Conhecimento da Pesca no Paraná. *Bol. Univ. Fed. Pr. Zool. II*, Curitiba, (14):329-358, 1968.
- Mapa da Diretoria de Hidrografia e Navegação n.º 12000, Rio de Janeiro, 1960.
- Nomura, H. Comportamento Biológico do Pescado Marinho Relacionado com Fatores Ecológicos. *Pesca e Pesquisa*, Rio de Janeiro, 2(2):57-93, 1969.